

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno III.

 Assignatura
 Anno 83000
 Semestre 43000

Joinville, 17 de Agosto de 1907

Anuncios
mediante ajuste.

N. 119

Uma lei municipal

Uma folha local disse ultimamente que o presidente do Conselho Municipal communicara que o l. Substituto do Superintendente apresentaria na proxima sessão do Conselho um projecto de rogando a lei que obriga os proprietarios a edificar seus predios á um e meio metro do limite de seus terrenos.

Sabemos da existencia do requerimento de um proprietario, pedindo isenção da dita lei, justamente indeferido pelo Superintendente.

Resta ao proprietario o recurso de apellar para as suas amizades e de empregar seu prestigio e sua influencia para obter que um dos Srs. Conselheiros ou o proprio Superintendente apresente um projecto derogando a lei citada.

Deducir d'ahi que o projecto será apresentado na proxima sessão é talvez erronea precipitação, si se levar em devida consideração o espirito de exame e de reflectão caracteristico de todos nossos Conselhos Municipaes, que impelle o autor de um projecto á serios estudos preliminares, habilitando-o a discutir sua necessidade ou sua utilidade.

Embora toda lei tenha por objectivo o bem geral da população, ella sempre fêre, em casos excepcionaes, alguns pequenos interesses particulares, e quando os que se julgam prejudicados se deixam dominar pelos instinctos egoisticos que os levam á sobrepor uma pequena vantagem individual á uma grande bem commum, elles clamam contra a lei, considerando apenas o proprio interesse e pedem sua revogação sem reflectir que todas as leis estão no mesmo caso e deveriam ser todas revogadas uma apoz outra, logo que se attendesse ás poucas excepções que apenas servem para confirmal-as.

Alguns descontentes chegam mesmo á crer, em toda boa fé, que a lei constitue um attentato contra a sua liberdade e contra a sua propriedade; mas é que nem uma nem outra são absolutas, e as leis servem precisamente para regular as relações da liberdade, que é a mais sagrada das propriedades, assim como a relatividade das propriedades territoriaes, prediaes ou mercantis que derivam de convenções sociaes sem outra base que a propria lei, á qual ficam sujeitas com todas as modificações decretadas nas diversas localidades onde ella vigora:

Assim o agricultor ou o criador isolado em um grande terreno edifica a sua casa onde quer, como quer e com o material que lhe convem.

Quando porem o proprietario urbano quer construir, a lei começa por lhe marcar o alinhamento, com prejuiz o ás

vezes de uma nesga do terreno; determina-lhe a altura do assoalho acima do solo humido, sob pretexto de hygiene, não que se interesse precisamente pela saude do proprietario, mas porque a doença d'elle poderia ser contagiosa, prejudicando aos outros; tambem lhe impõe a altura dos muros, a das portas e das janellas, assim como a devida largura, sem indagar si suas posses lhe permitem tanto.

Em outras partes, ha leis mais onerosas que obrigam, em determinadas zonas, o proprietario de terrenos alagadiços ou pantanosos á aterral-os sem indemnização alguma; outras obrigam á murar os terrenos não edificados, marcando custosas alturas e espessuras dos muros; e finalmente ha leis de revoltante crueldade e deshumanidade, como sejam as que, em caso de certas epidemias, autorisam o poder executivo a invadir o domicilio particular não sómente para inspecionar a limpeza da casa, fazer desinfecções ou proceder á matança de mosquitos, mas para arrancar o doente do seu leito de dor para transportal-o, fóra dos cuidados da familia, em hospital isolado.

Entretanto essas leis são justas porque do prejuizo de alguns resulta o bem de todos e se executam sem murmurio, nem opposição, exceptuando protestos isolados e inoffensivos de politicos contrarios ao Governo, para os quaes aliás todas as leis são más, logo que emanem de adversarios.

Antigamente o descabro de caminhos e ruas e o cuidado da defeza aconselhavam a aglomeração das casas tanto nas cidades como nas aldeias.

Hoje a orientação é completamente inversa:

Com os progressos da locomoção as distancias desappareceram e os unicos inimigos são os miasmas dos pantanos, os microbios e as habitações mal ventiladas onde se aninham as epidemias.

Impossivel era demolir as velhas cidades, porem ellas se transformam pouco á pouco sob o benefico impulso das nossas leis municipaes:

As ruas se alargam em avenidas arborisadas, os jardins se multiplicam proporcionando mais ar, mais sol e mais espaço, principaes armas de defeza contra o inimigo commum.

Para as habitações segue-se a mesma orientação, e as plantas das casas a edificar não são approvadas logo que a distribuição interna dos aposentos, mesmo destinados á serventes, indique quartos sem janella, malditas alcovas, vestibulos do sepulcro segundo a expressão de conhecido medico da Capital Federal.

Assim é que nas ruas de casas unidas o proprietario se vê coagido á destinar parte do terreno ao pateo de are-

jamento, cuja area minima é determinada por lei, o que complica e encarece a construção desde os alicerces aos telhados.

Em cidades novas é mais economico e mesmo mais conveniente construir casas separadas por intervallos sufficientes á ventilação e melhor ainda á penetração do sol em todos os aposentos.

Erro é pensar que o terreno desta forma empregado constitue um prejuizo, porque a casa assim arejada e aformoseada entre dois pequenos jardins tem maior valor que si tivesse um ou dois quartos mais.

Tal é o systema hoje adoptado na construção de cidades novas, grandes ou pequenas, em regiões tropicaes.

Com pouco mais de 100.000 habitantes, a cidade nova de Batavia occupa uma area que excede 20 kilometros na sua maior extensão: E' ao mesmo tempo uma grande cidade e um admiravel parque. Tal qual é Bello Horizonte, no nosso paiz.

Nos tropicos, as grandes aglomerações humanas estão condemnadas e não podemos modelar-nos pelas cidades do Norte da Europa, onde o solo já saneado e o clima salubre repellem as epidemias.

Na opinião de varios medicos, nossa cidade, em parte edificada sobre um brejo, deve sua salubridade, aliás muito relativa, somente á arborisação e á grande ventilação dos aposentos resultantes da separação das casas, e si leis previdentes não assegurarem pelo menos o *status quo*, tudo indica que a cidade se transformará em foco de epidemias e se tornará inhabitavel.

Deixemos porem de lado estas graves questões de hygiene que outros mais competentes que nós poderão discutir com maior proficiencia e encaremos esta lei de separação das casas sómente sob o ponto de vista do conforto e da commodidade locais.

Muremos, pelo pensamento, os dois oitões das casas actualmente existentes em nossa cidade, conservando apenas as janellas da frente e dos fundos e observemos as novas condições de habitabilidade da maioria das casas com dois quartos escuros no pavimento terreo e com o sótão inutilisado pelo fechamento das janellas dos oitões!

E falta-nos ainda examinar a importante questão da limpeza publica, pois é sabido quanto é onerosa a construção de esgotos em cidades situadas como a nossa quasi no nivel do mar, principalmente quando tem de despejar em canaes sujeitos ás marés que tornam á trazer nas enchentes as dejeções que pareciam ter levado nas vassantes.

Dadas estas circumstancias desfavoraveis de nossa cidade, será difficil substituir o actual systema de despejo, ao

qual se deverá em breve acrescentar um outro destinado a transportar fóra da cidade os detritos de cozinha e varreduras das casas, porque os quintaes e os jardins diminuem á medida que as edificações augmentam.

Todos estes serviços actualmente facteis muito se complicarão com a junção das casas, e a mudança dos cylindros ou cubos das materias fœcaes, que só se pode fazer de noite, se tornará particularmente incommoda, pois o empreiteiro deverá ter chaves para transitar dentro da casa ou terá de bater na porta acordando todos moradores:

Em todo caso o seu caminho será a traves da casa, onde deixará muitas vezes o rastro de sua passagem.

As vasilhas poderão ser melhoradas, poderão mesmo ser substituidas por bombas de sucção, porem o inconveniente pouco diminuirá, porque será sempre preciso abrir a porta de uma casa a altas horas da noite e estender o tubo de borracha em toda a extensão da casa.

Verdade é que existem muitas pequenas cidades nessas condições, mas ellas foram edificadas em tempos já remotos em que os serviços domesticos eram ainda feitos por escravos, e não podem nem devem ser tomadas como modelos.

Taes são os principaes motivos que fundamentaram o projecto da lei que marca a distancia minima de tres metros entre casas, julgada sufficiente para garantir pelo menos a ventilação; mas a lei marca apenas o minimo e não prohibe ao proprietario de deixar um espaço maior que permita a franca penetração do sol, augmentando assim a salubridade, a belleza e o valor de sua habitação.

Muitas considerações se poderia ainda fazer sobre tão melindroso assumpto, porque conhecemos os numerosos vexames soffridos em varias de nossas cidades populosas, mesmo pelos proprietarios de casas ou armazens unicamente destinados á negocio e constantemente visitados pelas commissões de hygiene, que exigem para essas construções as mesmas condições de salubridade que para as casas habitadas por familias, porque os miasmas nellas incubados podem espalhar-se pela cidade.

Limitar-nos-hemos, porem, a constatar que a reputação de limpeza e belleza de que goza a nossa Joinville, é unicamente devida á separação das casas, circumdadas de alguns jardins, o que induziu forasteiros benevolentes a denominal-a de pequena Petropolis e, merecida ou não, julgamos que esta reputação deve ser conservada, e oserádesde que o nosso Conselho Municipal mantenha a lei que tão previdentemente regulou a materia.

Lê-se no "Correio da Manhã":

"Vindo de Bremen, no vapor "Heidelberg", chegou ante-hontem o reverendissimo padre Julia Berthen, sendo sua bagagem recolhida ao respectivo armazem, onde, na occasião da conferencia, foram encontrados, em uma das malas da bagagem do reverendo, 3.200 charutos hamburguezes e dois kilos de fumo turco, acondicionados em pacotinhos.

Não querendo se sujeitar aos pesados impostos a que está sujeita aquella mercaderia, o padre Berthen requereu hontem o abandono dos charutos e fumos, que, em breve, irão á hasta publica.

São suprezas de bagagens . . . ecclesiasticas: não ha muitos dias foi encontrado na mala de um outro padre, chegado de fresco, um esplendido espartilho de senhora!

São suprezas . . . "

Hospedes e Viajantes

Durante a semana estiveram nesta cidade:

De Florianopolis, o Sr. Carlos Hoepcke; de S. Francisco, o Sr. Roberto Evora da Rosa e sua Exma. Sra. e o Sr. Theophilo Machado; de Campo Alegre, o Sr. Pedro Kuorz e a Exma. Sra. sua mãe D. Maria Kuorz; de Jaraguá, o Sr. Angelo Piazera. Estão nesta cidade os Srs. A. P. Leite de Magalhães, representante da casa Bastos, Silva, Pinna & Co.; Antonio Gomes, da casa Borel & Co.; Rosario Congro, da casa Heitor Ribeiro & Co.; todos do Rio de Janeiro.

Regressou de Florianopolis o Sr. feitor da Repartição Geral dos Telegraphos João José de Castro Junior.

Falleceu e sepultou-se no dia 14 o Sr. Carlos Roberto König, a cujos parentes enviamos pezames.

De S. Paulo, está entre nós o Sr. Ruy Tebyricá, irmão do Sr. Dr. Mario Tebyricá, representante da Companhia São Paulo Rio Grande.

Na manhã do dia 12 foi encontrado o corpo de Carlos Hamann enforcado em uma arvore, nas matas da estrada da Cruz Hamann era casado e suppe-se que estava soffrendo das faculdades mentaes.

Retira-se para a capital do Estado o Sr. capitão João Lobo, que vae reassumir no Corpo de Segurança as funções de seu posto.

Lamentando a sua ausencia pela energia e dedicação com que entre nós exerceu o espinhoso cargo de commissario de policia durante mezes, fazemos votos pela sua felicidade.

Da antiga e conhecida casa commercial desta praça, que girava sob a razão de Augusto Urban & Filho, acaba de roturar-se o socio Augusto Urban pai, passando a dirigida o socio Augusto Urban junior, a cargo de quem ficou todo e activo o passivo da extincta sociedade.

Agradecemos a circular que nos foi enviada e desejamos á nova firma a continuação da prosperidade de que sempre essa casa gozou.

No dia 12, Augusto Malon, morador na estrada Mildhauer, veio queixar-se á policia de que tendo tido uma alteração com Francisco Greffin, este o ferira na cabeça e em varias partes do corpo.

A autoridade está procedendo ao competente inquerito.

O Sr. Leopoldo Corrêa vae abrir nesta cidade um escriptorio de consignação e commissões, na casa do Sr. João Correa Maia, á rua Conselheiro Mafra, onde estivera estabelecido o Sr. Alfredo Navarro de Andrade.

Reclamação dos pescadores

No dia 12 uma commissão de pescadores foi entender-se com o Sr. superintendente em exercicio, a proposito do rigor contra elles mantido na observancia do regulamento actual do Mercado. O zelador exige, alem do tributo do pixie exposto á venda, um imposto de 28000 por canoa, imposto cuja cobrança estava suspensa pelo resultado negativo que apresentára. Devido a elle estivermos por mezes sentindo a falta de certos generos da primeira necessidade. Reclamam, e com razão, os pescadores contra a obrigatoriedade que se lhes impõe de levarem directamente para a banca do Mercado o peixe que trazem, sem lhes permittir vendel-os pelas ruas da cidade, quando essa exigencia não é exercida para com os lavradores que, apesar do regulamento, vendem seus productos fora do Mercado. Pediram os pescadores ad Sr. superintendente mais liberdade para com elles, visto a lei dever ser igual para todos.

Accolheu-os benevolamente o Sr. superintendente Axel von Diringhofen, que lhes disse não ter attribuições para revogar deliberações e regulamentos e sim cumpril-os, e que se os lavradores não iam levar seus generos ao Mercado é porque o regulamento a isso os não obrigava, desde que elles traziam generos a entrega por encomenda.

Releve-nos o Sr. superintendente o extranharmos tão ingenua interpretação do que está clara e positivamente expresso no regulamento publicado. Alem disso temos visto, dentro da hora regimental, carroças vendendo indistinctamente farinha, batatas, melado e outros generos.

Sabemos tambem que essa desobediencia á lei municipal tem sido a conselha da por alguns interessados . . .

O que nos está parecendo pouco edificativo e nada recommendavel é o facto dos senhores fiscaes da superintendencia fecharem os olhos ao desrespeito á lei!

Fernando Baron e José Kreutzer foram pronunciados por crime de ferimentos leves.

Um antigo industrial, retirado do negocio, falleceu ultimamente em Lyon (França) e deixou testamento, no qual lega á sua esposa toda a fortuna que possuía, calculada em dois milhões de francos com a condição, porém, de cortar a lingua antes de entrar na posse da herança.

Regressou do Rio de Janeiro o Sr. Antonio Sinke, 1. supplenté do juiz federal nesta comarca.

Participou-nos o Sr. Pedro Kneib ter aberto a sua casa de negocio Bazar Joinvilense á rua do Principe, na antiga casa L. H. Schulz.

Felicidades é o que desejamos aos Srs Pedro Kneib & Co.

Do armazem da Estrada de Ferro em Paraty foi o Sr. Severino Rodrigues de Carvalho dirigir o da colonia Hansa.

"A Patria"

Este nosso collega da vizinha cidade do S. Francisco completou no dia 13 mais um anno de existencia, publicand-se nesse dia em edição especial para commemorar a auspiciosa data.

Parabens e dilatada vida.

Obito

Na capital da Republica falleceu no dia 13, na idade de 83 annos, o Sr. conselheiro Dr. Joaquim Pires Machado Portella, pai do Sr. Dr. Bento Portella, digno juiz de direito desta comarca.

O illustre finado occupou no extinto regimen monarchico saliente posição politica, tendo sido eleito deputado geral pela ex provincia de Pernambuco e exercido o cargo de presidente de varias provincias do Imperio.

A seu filho e Exma. familia as nossas condolencias.

Foi para Jaraguá, empregado em uma commissaria da Estada de Ferro, o Sr. Clodoaldo Machado da Luz.

O Sr. ministro da Fazenda suspendeu varios empregados da alfandega de Florianopolis, S. Francisco e outros lugares, em virtude do relatório que a S. Exa foi apresentado pelo empregado em commissão Alives.

Um novo inspector foi nomeado para a alfandega de Florianopolis.

Efeito da superstição

O seguinte caso transcrevemos do *Jornal*, da capital do Pará:

"O caso que vamos narrar justifica plenamente e do modo mais simples o rifão segurado e qual — quem com ferro fere com ferro será ferido.

— Francisco de tal, um italiano crente em almas do outro mundo e quejandas bruxarias, exerceo, ha tempos, o cargo de vigia do mercadinho da Companhia Pastoral, ao Reducto, — cargo esse que era ardentemente cobigado pelo portuguez Fuão Manoel, individuo que, por signal, não é positivamente, em coisas sobrenaturaes, o que se pôde chamar um espirito forte.

"Aguilhoado pela sua ambição Manoel empregava, impropriadamente, todos os meios de fazer o Francisco largar o *esse*. Succedeu, porém, justamente quando mais ardente era o desejo do Manoel *abscindir* o cargo do outro, fallecer de syncope cardiaca o talhado de carne Antonio Ferreira, empregado naquello mercadinho.

"Manol, que sabia das creanças supersticiosas do rival, sem perda de tempo aproveitou o ensejo que se lhe offercia de lograr o seu intento, conseguindo o por meio do seguinte engenhoso estratagem: arranjou uns ratos e soltou-os dentro do mercadinho.

"O effeito não se fez esperar. Os turbulentos roedores, á noite do mesmo dia em que mudaram de residencia, fiseram um tal ruido, que o pobre do vigia Francisco, certo de que se tratava da alma do indito Antonio Ferreira, deitou a bóca no mundo, gritando por socorro.

"No dia seguinte, Francisco abandonava o cargo, abalando para Manaus, onde actualmente exerceo honradamente a elevada profissão de engraxate.

"Era o que queria o Manoel. Arranjou empenhos e lá se aboletou no lugar tão longamente ambicionado.

"Mas... não ha bem que sempre durem mal que se não acabe.

"Os ratos que o Manoel arranjara cresceram, proliferaram, formaram uma batallão, uma colonia, uma tribo, e, talvez sem o querer, tomaram-se o instrumento que vingou o Francisco da paga que o outro lhe pregara.

"Assim é que, hontem, á noite, quando cochilava, cedendo ao dominio invencível do Morpheu, tal ruido fiseram os ratos, que o supersticioso guarda, acordando estremunhado e ainda tonto de sono viu deante de si o espectro do seu rival, a rir-se delle, como si fôra o auctor da pilheria dos roedores, a incutir-lhe remorsos nalmos.

"Assombrado, deitou a correr e, si não se detem a tempo, morria afogado, pois esteve prestes a cahir na dôca Reducto.

"Foi tal a impressão que o facto lhe causou, que o Manoel, segundo sabemos, vae pedir demissão do cargo."

FOLHETIM

A OUTRA

Em fins de agosto, ao meio-dia. Havia um instante que na pequena torre da igreja o sacristão, com a cabeça abrigada do sol por um grande lenço de ramagens amarellas, tinha feito soar vagarosamente as Ave-Marias. Alguns dos que trabalhavam mais proximo recolheram ás casas, em grupos, para jantar e socegar um bocado durante as horas da sesta. Depois, tudo pareceu adormecer na aldeia. Junto ás paredes, muito enfileiradas numa nes gasinha da sombra, as gallinhas dormitavam: os passaros nos salgueiros que asombream o ribeiro tinham emmudecido. No interior das casas nenhum ruido, entre as folhagens nenhuma viração. Nos pateos até as carroças com os varses apurados pareciam, num grande espreguiçamento, dispôr-se para o sono. E o sol, quase a prumo, dardejava sobre tudo os raios muito quentes, reverberados pelas paredes muito caídas e pelcos telhados novos vidrados que pareciam em brasa, atravessando entre as ramarias e enchendo o ribeiro de manchas brilhantes, inquietas, multiformes, cheias de scintillações como pedacinhos de metal.

Era aquella a hora em que, de ordinario, recolhia á casa o José Miguel, o melhor caçador da aldeia, com a rede queia a transbordar, tão cheia a costumava trazer de perdigotos e coelhos novos. Ainda elle vinha longe e já se ouviam os latidos do cão, correndo na frente. Então a mulher, depois de pôr a mesa, vinha á porta esperar e marido, toda iisonha e cheia de frescura, com o seu vestido de linho muito engommado. Os que passavam, vendo-a tão nova e tão bonita, cumprimentavam-na, sorrindo.

— Não tarda ahí, diziam lhe. E é como sempre: a bolsa cheia, a certucheira vazia. Mas nesse dia, como na vespera, como havia quase um mez, a pobre Mariana debalde esperara pelo marido. E quando ouviu soar as Ave-Marias, com a testa em costada aos vidros, as faces incendiadas, o ouvido attento e os olhos fitos numa casa que alvejava ao longe, sobre a montanha deixou correr as lagrimas em fio. E então os que passavam, recolhendo á casa, contemplavam na com tristeza e murmuravam:

— Coitadinha!
— Como ella soffria! E como soffria sobretudo recordando o tempo que passara! Para aquillo tinha cesado, rebelde aos conselhos do pae, para depois de um anno, um anno apenas, achar-se ali sozinha, chorando o marido que lhe fugira . . .

O pobre mestre escola, no dia em que tinha percebido o namoro da filha, viera á porta bascul, com ares muito serios e no quarto em cima diessera-lhe de braços cruzados, meneando a cabeça, os olhos lançando chispas:

— Senhora!
E, como ella começasse a chorar, enternecera-se logo, beijara-a muito. Então! . . . Ainda não tinha pensado naquillo. Pois ella, tão nova ainda, havia de assim deixal-o! E por quem? Pelo José Miguel, um doido, um conquistador! Recordava-lhe a morte da mãe, deixando-lha com seis annos; o que ella soffrera, os cuidados de que a tinha rodeado, a educação que lhe dera . . .

Era á noite, uma noite muito tépida, cheia de luar e de murmúrios mysteriosos, que dos campos se elevavam numa grande suavidade Ouviam so no longe a que, da das aguas do ribeiro e o rudar das azenhas. Á janella estava aberta e vinham de fóra uns perfumes quentes e fortes que impregnavam a atmosphera. De junto da porta uma roseira que tinha decido até á beira do telhado introduzira no quarto uma perna, toda cheia de rosas pequeninas. Um rouxinol cantava no salgueiral.

O mestre-escola aproximou-se da janella e por algum tempo esteve respirando aquelle bom ar que o refrescava. Olhou depois para a filha e vendo-a tão crecida,

os peitos desenvulvidos, o pescoço muito bem torneado, o cabello farto em duas grandes tranças enroladas no alto, a carnadura sadia e forte, passou a mão pela testa e disse:

— E' preciso casar-te, não ha remedio. E tudo isso ella recordava e os conselhos que o pae lhe dera e os ideaes do mestre-escola. Bem lhe diessera elle que o José Miguel, se casasse, havia de abandonar-a um dia, havia de aborrecer-se da mulher como agora se aborrecia das namoradas, que tinham sido uma, após outras, todas as saparigas da aldeia. Lembrou-se depois da alegria que tivera quando, a final, o pae consentira no casamento. E quantas vezes tinham elles, feitas as pazes, recordado essa historia!

Fôra dias depois da caçada para que o mestre-escola tinha sido convidado pelo prior e a que assistira tambem o José Miguel. Elle proprio é que o fóra accordar nessa manha.

— Prompto, senhor Eustachio? Olhe que o prior ha mais de um quarto de hora que está á sua espera no adro.

— Lá vou, lá vou, gritou de dentro o Eustachio. E appareceu depois todo parmentado e com sua bota alia branca e o bonet de pala verde que costumava trazer constantemente.

— Adeus! disse a José Miguel com mão modo.

TELEGRAMMAS

Serviço Especial do Commercio de Joinville

Rio, 14.

Continuam seguindo para Santa Cruz corpos do exercito que ali vão fazer manobras.

S. Paulo, 14.

Foi sancionada a lei que autorisa o emprestimo para este Estado.

Rio 14.

Os governistas do Ceará apresentam o Sr. Thomaz Accioli ao lugar de Senador, na vaga aberta por falecimento do Senador Joaquim Kattunda.

Rio, 15.

Aqui falleceram: o capitão-tenente Braulio Braga, victima de um seditante de bond, o major Marcos Currios, victimado por um ataque de epilepsia e no Ceará o agronomo americano Undisdon, que estudava a causa da secca, victima da febre amarella.

Rio 15.

O coração francez „Kleber“ virá ao Brazil por occasião da visita do Sr. Doumer.

Rio 16.

Foram descobertas apolices falsas da emissão de 1900.

Rio 16.

Em Tanger continua o bombardeio dos navios francezes. Nos arredores de Casa Blanca estão recolhidos 1 500 cadaveres. Desembarcaram forças dizimando os indigenas.

No dia 14, um trabalhador da Estrada de Ferro ao atravessar a ponte do Linguado, escorregou e cahiu n'agua, afogando se.

Amanhã a sociedade Harmonia dará, no salão Berner, a sua recita mensal, a que se seguirá o costumado bail.

Troupe dramatica

Aqui chegou, em dias desta semana, uma troupe dramatica dirigida pela conhecida actriz brasileira Isolina Monclar, e de que faz parte o actor Marcellino da Fonseca. O mau tempo reinante tem impedido a estreia das artistas, que pretendem realisar a hoje no salão Berner, com um pro-

— Senhor Eustachio . . .
E o José Miguel, entre ironico e medroso, erguera os olhos, entreveendo na unica janella do primeiro andar uma carinha muito triste, que lhe sorria por entre lagrimas.
— Vamos! disse o Eustachio pondo se a caminho e olhando de revés o José Miguel.
— Deixa estar, grande patife . . . ia pensando o rapaz. Ainda hoje n'as has de pagar.

Chegaram ao adro, onde o prior, com mais dois amigos, os esperava impacientemente. Depois de muitas incriminações e ralhos, a que o Eustachio respondia com embaraço, ali mesmo começaram a caçada, porque a igreja era no extremo da aldeia e na base de um cabeço predilecto das perdidões.
Cinco minutos depois parava o cão do Eustachio e este de deda no gatilho, esperava que as perdidões levantassem. Ouviram-se dois tiros mas as perdidões continuavam voando. O velho caçador teve um movimento de mão humos, batendo no chão com a coronha da espingarda.
Então o José Miguel, collocado um pouco mais longe, apontou serenamente des carregou por duas vezes, e as perdidões, depois de por um instante terem batido convulsivamente as asas, inclinaram a ca-

LYRA SEMANAL

Profissão de Fé

Cantem outros o sol, o sol fecundo
Que alenta e vivifica a natureza,
Eu canto o facho excelso da belleza
Unico sol que me illumina o mundo!

Cantem outros o céu, o céu profundo
Constellado, de luar ou de turquesa;
Eu canto um astro do maior grandeza
O sol da idéa, que não tem segundo!

E' que do sol do bello, á luz da idéa
A Arte surgiu esplendida e divina
Cantando á vida o mais formoso poema.

Eis do meu templo a extremecida Déa,
Eis do meu conho a estrella peregrina.
Eis da minha alma a aspiração suprema!

AURELIO DE FIGUEIREDO

gramma attraente e proporcionado ao pequeno e escolhido elenco.

Em uma linda comedia, que será levada á scena, tomará parte por obsequio, um dos nossos amadores.

A troupe dirigida pela intelligente actriz Isolina Monclar pouco se demora entre nós, de modo que não se deve perder os seus poucos espectaculos.

Regressou do Rio a Exma. familia do Sr. Dr. Cesar Pereira de Souza, promotor publico desta comarca, em cuja companhia veio seu cunhado, o Sr. José Augusto de Miranda Jordão.

O vapor „Orion“ sahio do Rio antebomtem, ás 2 horas da tarda.

A sociedade „Boa noite“ dá seu baile mensal hoje, no salão Walther.

Gulozinas.

PUDIM DE LARANJA

Descasca-se uma duzia de laranjas grandes e maduras, em seguida passam-se por uma peneira fina.

Juntam-se á massa 450 grammas de açúcar, uma duzia de gemmas de ovos e duas claras, uma colher de sopa de canella em pó, uma dita demanteiga e duas de farinha fina. Bate-se tudo bem e por espaço de uma hora; unta-se a forma de manteiga, polvilha-se de farinha, deita-se dentro a massa e cozinha-se em banho-maria.

PUDIM DE NOIVA

Toma-se de uma padaria um pedaço de leve dura de pão; dissolve-se em duas colheres de agua quente misturada com uma colher de aguardente; junta-se-lhe uma colher de farinha de trigo, amassa-se muito bem, e coberta a mistura com um pano, deixa-se duas horas a fermentar.
Em seguida amassa-se esta levedura

beça e cahiram a prumo, como duas massas inertes.

— Que é lá isso, perguntou o Eustachio.
— Pois o senhor não vê? disse o José Miguel, mostrando-lhe a caça morta. São duas perdidões. E baixinho para o prior, mas não tão baixo que o Eustachio o não ouvisse: — E dois bigodes. Elle que os vá contendo. . .
Felizmente, não era o Eustachio de reservas.

— Bravo, meu rapaz! dizia elle ao fim da caçada, todo entusiasmado, quando recolhim para casa. E depois muito amigavelmente, pregando-lhe a mão no hombro: — Sabes tu que tens quase uma fortuna nessa espingarda?
E Mariana recordava, cheia de caudades, o momento em que, pela primeira vez, ouvira da bocca do paé esse elogio so namorado.

— Mas não quero, apesar de tudo, teimava ainda o Eustachio. Aquillo á uma cabeça no ar. Um bello dia deixarte, e ficas tu peor do que si tivesses enviuvado.
José Miguel, porém, encontrando toda aquella resistencia, em vez de abandonar a Mariana, como fizera ás outras, mostrava-se cada vez mais assiduo. A pobre rapariga entristecia que era dó vel-a. Por fim o mestre-echola, bem contra sua vontade, não teve outro remedio sinão consentir no casamento. (Continúa.)

com dez colheres de açúcar em pó, seis de manteiga, um litro de farinha, e bastante quantidade do crème, para fazer desta mistura uma massa branda. Tome-se uma forma de bello aspecto, cubra-se o fundo com uma camada de amendoas pisadas, encha-se a forma com a pasta, e deixe-se repouçar durante quatro horas.
Coza-se em forno quente.

Ao tiral-o da forma rocia-se com rhum de Jamaica.

Hospital de Caridade

Joinville

Movimento de Enfermos de 9 até 16 de Agosto de 1907.

Enfermos	Homens		TOTAL
	Homens	Mulheres	
Existiam	7	6	13
Entraram	2		2
Somma	9	6	15
Tiveram alta	1	1	2
Falleceram	1		1
Somma	2	1	3
Existem	7	5	12

A Superiora Irmã: PULCHERIA.

Casamento Civil

Correm no cartorio do officio de registro civil n'esta cidade de Joinville os seguintes proclamas para casamento:

Francisco Alves da Maia e d. Eliza Gonçalves do Nascimento.
Joinville, 10—8—1907.

Si algum souber de qualquer impedimento, legal, acuse o.

O Escrivão: Waldemiro Rosa

EDITAL.

Do ordem do Sr. Superintendente 2.º Substituto em exercicio faço publico aos interessados que em virtude do art 112 das posturas municipaes fica d'ora em diante prohibido aos carregões e carros de carga pesada o transito na Alameda do Principe (Rua das Palmeiras) sob pena de multa de R\$ 10\$000 e R\$ 20\$000.
Joinville, 17 de Agosto de 1907.

O Secretario Municipal,
Victor Müller.

EDITAL

O Cidadão Eugenio Moreira, segundo supplente em exercicio do Juizo de Direito desta Comarca de Joinville.

Faço saber que tendo designado o dia 9 do mez de Setembro proximo vindouro ás 10 horas da manhã, para abrir a 3.ª sessão ordinaria do Jury desta Comarca, e havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados que têm de servir na mesma sessão, de conformidade com a lei em vigor, foram artrados os jurados seguintes:

Frederico Hudler, Rudolpho Plowhow, Adolpho Schmalz, Guilhermo Wolf, Augusto Urban junior, Bruno Wunderlich, Eugenio Moreira, Beneval Sancho Moreira, Harry Monich, Max Rosensock, Carlos Quand, Oscar Koelher, Gustavo Krause, Adolfo Günsch, Henrique Jordan, Lucio Gonçalves Corrêa, Amando José de França, Alberto Colin, José Binder, Adolpho Trinke, João Eugenio Torrens, Henrique Lepper, Frederico Pensky, Gustavo Risenberg, Afonso Lepper, Leopoldo Correa, Augusto Schmidt Junior, Mario de Souza Lobo, Rudolpho Brand, Otto Jordan, Alfredo Nobrega de Oliveira, Carlos Schneider, Axel von Deringshofen, Luis Eisendecker, Carlos Petersen, Augusto Colin, João Antonio Correa Maia, Ernesto Romanus, Jorge Hellwig, João Vogelsanger, Luiz Niemeyer, Otto Bennack, Guilhermo Fettbach, Ernesto Giffhorn, Hilario Afonso Moreira, João Carstens e Carlos Reu.

A' todos os quizes em geral e á cada

um de por sabem como á todos os interessados em geral, se convida a comparecer no Praço do Conselho Municipal, lugar este designado para á reunião do Tribunal do Jury, tanto no referido dia, co no nos mais em quanto durar á sessão, sob as penas da lei. E para que chegar ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Joinville, 15 de Agosto de 1907. Eu Salvador Gonçalves Corrêa, Escrivão o escrevi (assig.) Eugenio Moreira. Está conforme. O escrevão Salvador Gonçalves Corrêa.



A esposa e mais parentes do finado **ARNOLDO GROSSENBACHER** de coração agradecem a todas as pessoas que os acompanharam na enfermidade do mesmo finado, bem como ás que acompanharam seu enterro ao cemiterio, e ainda a todos que testemunharam seu pesar enviando coroas, palmas e apresentaram ou enviaram pezaumas.



Conselheiro

Joaquim P. Machado Portella.

Bento Emilio Machado Portella, sua senhora e filhos, convidam as pessoas de sua amizade para assistirem a missa do 7.º dia que, pelo eterno repouso da alma de seu idolatrado paé, sogro e avô Dr. Joaquim Pires Machado Portella, mandam celebrar na Igreja Matriz desta cidade, no dia 20 do corrente, ás 8 horas da manhã, antecipando o seu sincero reconhecimento a todos que honrarem com a sua presença a esse acto de religião e caridade.

A' praça

Para os devidos fins fazemos publico que demos procuração ao nosso interessado Sr. Eugenio Moreira para assignar por nossa firma e plenos poderes para nos representar em todos os negocios de nossos interesses.

Joinville, 7 de Agosto de 1907.

A. Baptista, Oscar & Cia.

Bazar Joinvillense

Grande e variado emporio de armarioho, calçados e modas acaba de installar-se á **Rua do Principe**

Desejosos de bem servirmos ao publico, os nossos pregos serão os mais reducidos possíveis e os generos do nosso ramo de negocio são de superior qualidade e os mais modernos; assim esperamos das Exmas. familias a sua valiosa protecção a que saberemos corresponder.

Ao „Bazar Joinvillense“

Pedro Knob & Co.

Salão Luzo-Brazileiro

de **João M. Ferreira**

— Rua Conselheiro Maffra. —

Acaba de receber:
Sabão para espinhas e ardias,
Agua para desinfecção da bocca,
Pedras para limpar o rosto,
Pó de arroz estrangeiro,
EXTRACTOS FINOS
e uma grande variedade de artigos para toilette.

Ao Ferreira!

FABRICA A VAPOR
de torrar e moer café
de João Krisch

Joinville — Rua do Norte

Diplomada com o primeiro premio na Exposição de Joinville em 1901.
Accoita pedidos de café moído em qualquer porção, tanto em latas de 10 e 15 kilos, como em barricas de 60 kilos.
DESCONTO FAVORAVEL PARA REVENDÉDORES.

AVISO

O abaixo assignado Contador int. desta Superintendencia Municipal de Joinville, faz publico que no mez de Setembro p. f. cobrar-se-ha o imposto sobre terrenos.
O contador int.: João Schwarz.

Borradores

Formato 33x22. Papel linho.
100 folhas á 4\$500
150 > á 5\$500
200 > á 6\$500
recommenda **C. W. Boehm.**

Vende-se por preço baratissimo um excellente

Motor novo

dos afamados fabricantes inglezes
Ruston, Proctor & C.
Informações nesta typographia.

Novo

e bem escolhido sortimento

de fitas, rendas, rendados, gallões, bordados, paletots, capas, chales, aventacs, saias, cintas, lenços, luvas, tecidos de fantasia, merinós, pelucias, feltros, alpaccas, chitas, morins, toalhas, colchas, cobertores; bonita colleção de casimiras, sarjas, brins, casinetas, riccados etc., camisas, collarinhos, punhos, gravatas, suspensorios, chapcos, perfumarias e muitos outros objectos recommenda á — preços baratissimos —

4.1 **Gustavo Richlin.**

A' Praça

Avisamos aos nossos amigos e freguezes e ao commercio em geral, que de comum accordo e por distracto feito perante o tabellião Salvador Gonçalves Correa, dissolvemos n'esta data a firma Augusto Urban & Filho que girava nesta praça, re tirando-se o socio Augusto Urban, pago e satisfeito do seu capital, lucros e haveres, ficando livre e desembaraçado de qualquer onus. Todo o activo e passivo da extincta firma fica a cargo do socio Augusto Urban Junior, que continuará com os negocios nas mesmas condições antigas sob sua firma individual.

Joinville, 6 de Agosto 1907.
Augusto Urban.
Augusto Urban Junior.

A' Praça

Referindo-me ao annuncio acima, tenho a honra de participar ao commercio e aos meus amigos e freguezes que continuo com os mesmos ramos de commercio como a firma antiga sob minha firma individual de

Augusto Urban Junior

e espero merecer a mesma confiança e amizade que sempre foi dispensa á firma antecessora.

Joinville, 6 de Agosto 1907.
Augusto Urban Junior.

Ao Menezes!

Preços sem competencia.

Em
Marmelada
Cebolada de Pernambuco
Pezços
Passas
Ameiças passadas
Tamaras
Féras
Alperchen
Berangos
Biscuitos
Chocolate, Carás e
uma variedade de conservas nacionaes e estrangeiras.

Camisas,
Meias,
Lenços,
Punhos,
Collarinhos,
etc. etc.

Austergilio de Menezes
Rua Conselheiro Mafra.

Novo sortimento da ultima moda em

Tecidos para o inverno, Casimiras Flanelas de lã e algodão, Paño de feito, Alpacas branca e de côr, Merinos, Pellucias e Tecidos de fantasia.

Cortinas rendadas, Toalhas p. mesa, colchas para cama, Cobertores de lã e algodão, Chales, Colletes de malha para homena. Capas e Paletots para Senhoras e crianças. Cinta e repartilhos de mais modernos. Luvas, Collarinhos, Punhos, Blassas bordadas, Faixas e Aventuaes.

Rendas, Bordados, Fitas, Linhas p. crochet, bordar e marcar.

E que há de chic e moderno de enfeites recommenda

JOÃO COLIN.

Papel de musica

recommenda **C. W. Boehm.**

Calçado Clarck

é *Art-Nouveaux*

Ninguem vende melhor calçado, nem mais perfeito, nem mais barato, do que o

Navarro

Ninguem calça com mais elegancia do que os irreguezes do

Navarro

SEMOLINA PHOSPHATADA

Excelente para alimentação de crianças, convalescentes e até mesmo decates.

Approvada pela Directoria de Hygiene do Rio Grande do Sul, depois de rigorosa analyse.

Rica em phosphatos, e superior ás similares estrangeiras.

Producto de primeira ordem, aconselhado por illustres clinicos do Rio Grande e com as melhozes referencias

recommenda **C. W. BOEHM**

Aos dez mil Chapeus

AO NAVARRO

Ninguem vende chapcos de cabeça mais modernos mais elegantes e mais baratos do que o

NAVARRO

Chapcos de sol para homem e senhora desde 4\$000 rs.!

Tem sempre em deposito as marcas mais acreditadas de

fumos e Cigarros

Grandes descontos para revender!

Só no

Alfredo Navarro

Rua Conselheiro Mafra

Salão de Barbeiro

„Luzo-Brasileiro“

DE

João M. Ferreira

RUA CONSELHEIRO MAFRA

Este acreditado salão acaba de receber um grande e completo sortimento de

Perfumarias estrangeiras, pós de arroz, loção para cabellos,

AGUA PARA TINGIR CABELLO,

escovas para dentes, ditas para unhas

e uma variedade de artigos finos para toilette.

RUA CONSELHEIRO MAFRA.

HOTEL DO COMMERCIO

O melhor de S. Francisco do Sul

ANTIGO HOTEL DA VIUVA ANNA SOARES.

Neste bem acreditado estabelecimento os senhores hospedes acharão

excellentes commodos, optima mesa, banhos

e um variado sortimento de



Vinhos e outras bebidas finas.



Neste estabelecimento falla-se: portuguez, francez e allemão.

O Proprietario:

Henrique Assumpção.